

Boletim Informativo

PLANOR

n. 19 - 2017/1



Sumário

Editorial	4
Sobre a capa	5
História	6
Aconteceu	9
III Ciclo de estudos em obras raras / UFRJ	9
III Seminário Internacional A arte da bibliografia: as faces culturais do gesto bibliográfico / UFMG	9
Oficina Programa Memória do Mundo da Unesco	11
Colóquio A Biblioteca do Palácio Nacional de Maфра: um testemunho do tempo das Luzes / IHGB	12
Jornada Patrimônio bibliográfico em bibliotecas universitárias: Programa Memória do Mundo Unesco /Unirio	13
Planor em ação	14
Oficina O livro impresso de Gutenberg e a Revolução Industrial: características e análise	14
XII Enar - Encontro Nacional de Acervo Raro	16
Curso Iconografia: técnicas de análise e indexação de imagens	29
Workshop De D. João V a D. João VI: temas e problemas de História do livro	31
Fique por dentro	34
Ciclo de palestras	34
Curso e manual Latim em Obras Raras	34
Financiamento - BNDES	34

Para seu conhecimento	36
Efemérides 100 anos do Samba	37
Dicas e curiosidades	42
Glossário	42
Biografia Bastos Tigre	44

Editorial

Este Boletim Informativo Planor, nº 19, traz notícias sobre as atividades realizadas desde o segundo semestre de 2016 até o primeiro semestre deste ano, relacionando eventos ocorridos no período, fruto do interesse daqueles que trabalham com acervos raros e que buscam pares para discussão, troca de experiências e constante atualização de seus conhecimentos.

Nas seções PLANOR EM AÇÃO e ACONTECEU estão registrados, além do XII Enar - Encontro Nacional de Acervo Raro, cursos, oficinas e palestras que contaram com profissionais renomados do Brasil e do exterior.

Já em DICAS E CURIOSIDADES, há dois verbetes do glossário que está sendo preparado para servir de apoio a profissionais e estudantes interessados em acervos raros, além de uma biografia de Bastos Tigre, primeiro bibliotecário a prestar concurso no Brasil para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1947. O Dia do Bibliotecário, 12 de março, é uma homenagem ao seu dia de nascimento.

Vale destacar também na seção FIQUE POR DENTRO a necessidade de estar cadastrado no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN para poder concorrer a financiamento para projetos de preservação de acervos bibliográficos pelo BNDES. Esta informação mostra a importância conquistada pelo CPBN, já que em dezembro de 2016 o catálogo contava com 226 instituições cadastradas e 31.282 registros bibliográficos!

Sobre a capa

Em homenagem às Olimpíadas Rio 2016, nossa capa trata da utilização do florete que, além da espada e do sabre, é uma das armas utilizadas para a prática da esgrima – esporte olímpico com registro de provas desde os jogos de Atenas, em 1896.

A imagem é uma ilustração do livro *Academie de l'Espée*, de Girard Thibault, manual que explica o uso do florete através de regras matemáticas e outras teorias. A publicação, composta em mais de trezentas páginas e quarenta e seis ilustrações em folhas duplas, foi patrocinada pelo rei francês Luís XII, publicada em 1630, e dedicada à Escola Espanhola de Esgrima. A obra que pertence ao acervo da Divisão de Iconografia da Biblioteca Nacional chegou ao Brasil com d. João VI, como parte do acervo da Real Biblioteca.

Está disponível para consulta e download na Biblioteca Digital através do link: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_iconografia/icon325580/icon325580.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2017.

A matéria completa está disponível para leitura no site da BN através do link: <https://www.bn.gov.br/acontece/noticias/2016/02/manual-esgrima-girard-thibault>

História

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – Planor foi criado em 1983 pela portaria nº 19 da Secretaria da Cultura, do então Ministério da Educação e Cultura.

A partir de 2004, com a nova estrutura organizacional da Fundação Biblioteca Nacional, o Planor passou a ter gerência própria, estando subordinado à Coordenadoria de Acervo Especial – CAE – do Centro de Coleções e Serviços ao Leitor – CCSL.

OBJETIVOS

Identificar, coletar, reunir e disseminar através do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional – CPBN da Fundação Biblioteca Nacional informações sobre acervos raros existentes no Brasil.

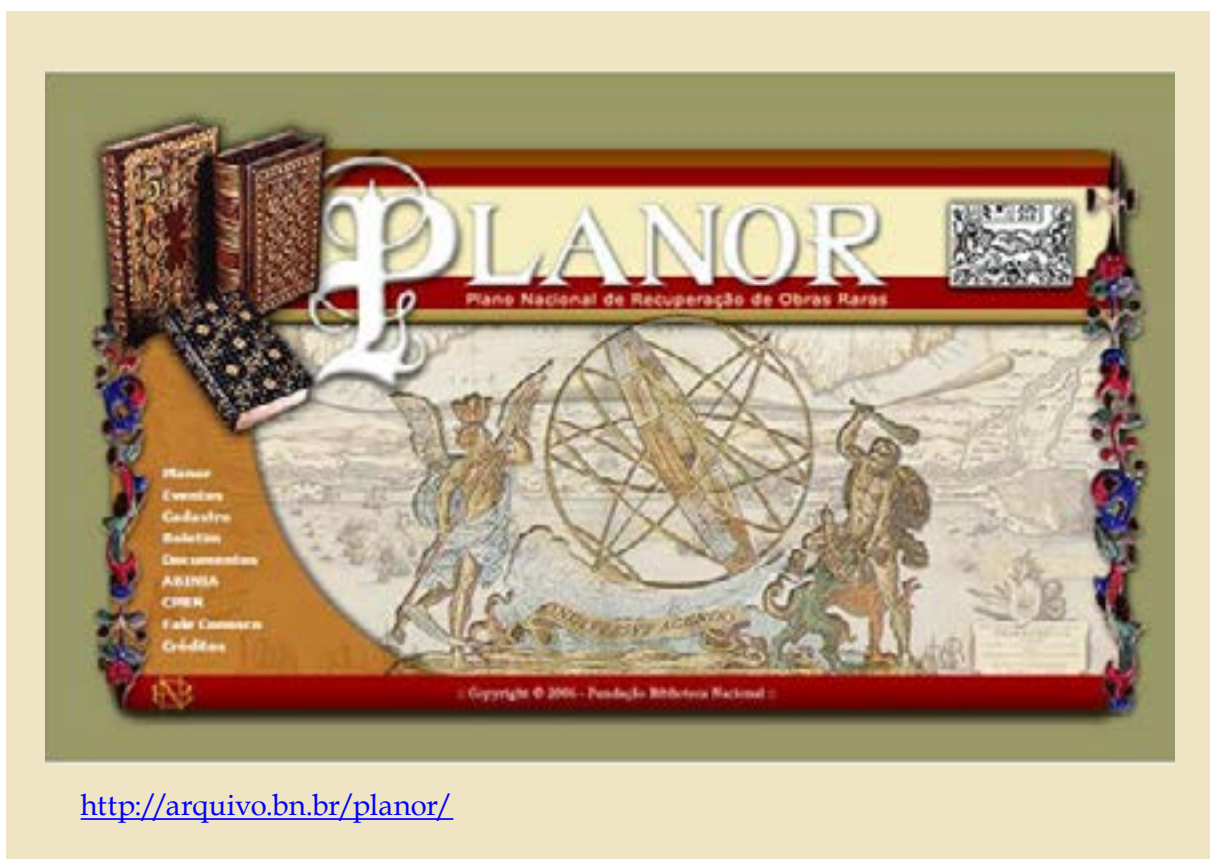
Fornecer orientações sobre procedimentos técnicos para identificação, organização, tratamento técnico e gestão desse patrimônio, conforme normas adotadas pela Fundação Biblioteca Nacional.

Prestar assessoria técnica a outras instituições com a finalidade de orientar quanto à organização e preservação de acervos raros existentes no país, além de desenvolver programas de formação e aperfeiçoamento de mão de obra especializada.

<http://www.bn.br/explore/planos-preservacao/plano-nacional-recuperacao-obras-raras-planor>

INSTITUIÇÕES CADASTRADAS EM 2016

O CPBN – Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional é uma base de dados gerenciada pelo Planor, que tem como objetivo localizar e divulgar os acervos raros de instituições públicas e privadas existentes no Brasil. Através da base do CPBN é possível identificar uma obra específica por meio dos índices de autor, título, editores, local de publicação e nome da instituição. Em dezembro de 2017, o CPBN contava com 226 instituições cadastradas e 31.282 registros bibliográficos inseridos, estatística que é alterada mensalmente.



<http://arquivo.bn.br/planor/>



http://planor.bn.br/scripts/odwp012k.dll?INDEXLIST=planor_pr:planor
Índice do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN)



Mapa do Brasil com a quantidade de instituições por regiões cadastradas no CPBN

Aconteceu



III CICLO DE ESTUDOS EM OBRAS RARAS / UFRJ

Realizado em 6 de dezembro de 2016, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, o III Ciclo de estudos em Obras Raras teve como temática “A história do livro raro no Brasil, sua origem e propagação”.

III SEMINÁRIO INTERNACIONAL A ARTE DA BIBLIOGRAFIA: As faces culturais do gesto bibliográfico / UFMG

Em sua terceira edição, foi realizado no dia 7 de dezembro de 2016, no Instituto Amilcar Martins, em Belo Horizonte. O seminário foi idealizado pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, em parceria com o Sistema de Bibliotecas da UFMG, Instituto Cultural Amilcar Martins, Grupo de pesquisa “Fun-

damentos teóricos, metodológicos e históricos da Organização da Informação” (UFMG), Grupo de pesquisa “Bibliotheca Disciplinata” (USP), Grupo de pesquisa “Ecce Liber: filosofia, linguagem e saberes” (IBICT), curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, curso de Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação da Universidade de São Paulo e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).



Em celebração aos 500 anos de nascimento do bibliógrafo suíço Conrad Gesner, em 2016, o evento contou com a participação à distância do Professor Alberto Salarelli, da Universidade de Parma, que atua nas áreas de Bibliografia, Teoria da Biblioteconomia e Bibliotecas Digitais.

O assunto “raridade bibliográfica”, mencionado na ementa do evento, foi abordado nos trabalhos apresentados na Mesa II: Da ciência à sociedade: ciência, arte, literatura e raridade bibliográfica, conforme a seguir:

Palestra 1: “Acervos bibliográficos de memória e as representações da Nação: considerações a partir da “Coleção Brasileira” do IHGB” - Fabrício Silveira (ECI-UFMG)

Palestra 2: “Bibliografias sobre livros raros: práticas e representações da bibliofilia - de Vogt à Graesse” - Diná Araújo (Sistema de Bibliotecas-UFMG)

Palestra 3: “O papel da Bibliografia na construção do conhecimento em Ciência da Informação: o caso da Escola de Ciência da Informação da UFMG” - Cristina Dotta Ortega, Maria da Conceição Carvalho, Vinicius de Souza Tolentino, Nara Luisa Xavier e Francisca Souza (ECI-UFMG)

Palestra 4: “Livros de artista e livros raros: aproximações” - Maria do Carmo de Freitas Veneroso (EBA-UFMG)

O evento foi gravado para posterior disponibilização e os trabalhos apresentados serão publicados como artigos em revista especializada.

OFICINA PROGRAMA MEMÓRIA DO MUNDO DA UNESCO

O Comitê Nacional do Brasil do Programa Memória do Mundo da UNESCO - MoWBrasil convida para a

Oficina Programa Memória do Mundo da UNESCO

Programação

- 14:00 às 14:30 - Visita Guiada aos acervos do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
- 14:30 às 15:30 - Acervos Brasileiros e O Programa Memória do Mundo - MoW da UNESCO nos três níveis do Programa MoW: internacional, regional e nacional
- 15:30 às 18:00 - Edital MoWBrasil 2017 - orientações e dúvidas frequentes

Palestrantes

Victorino Chermont de Miranda, vice-presidente do IHGB e membro do Comitê MoWBrasil, Carlos Augusto Silva Dileadi, representante brasileiro no Comitê Regional da América Latina e do Caribe - MoW/LAC; Francisca Helena Barbosa, representante do Arquivo Nacional e Maria Dulce de Faria, representante da Biblioteca Nacional, no Comitê MoWBrasil.

Data: 27 de abril de 2017 (quinta-feira)
Horário: das 14:00 às 18:00 horas
Local: IHGB, Av. Augusto Severo, nº 8, 12º andar - Glória - Rio de Janeiro - RJ
Vagas limitadas: (35 lugares)
Inscrições: memoriadomundo@arquivo nacional.gov.br

Logotipos: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Programa Memória do Mundo da UNESCO, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Rio de Janeiro (FAPERJ), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Em abril de 2017, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro sediou a segunda Oficina realizada pelo Arquivo Nacional com a finalidade de divulgar o Programa Memória do Mundo.

COLÓQUIO A BIBLIOTECA DO PALÁCIO NACIONAL DE MAFRA: um testemunho do tempo das Luzes / IHGB

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro promoveu nos dias 23 e 24 de maio de 2017 o colóquio “A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra: um testemunho do tempo das Luzes”. O colóquio teve uma sequência com o workshop “De D. João V a D. João VI: temas e problemas da história do livro”, oferecido pelo Planor no dia 26 de maio.

Realização



Financiamento



Apoio



A Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra
um testemunho do tempo das Luzes



Colóquio
23 e 24 de Maio
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

Local:
Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
Av. Augusto Severo, n. 8, 9 e 10
15 andar, Glória, Rio de Janeiro

Conferência de Abertura
19 de maio, às 19h, 30min

As livrarias de D. João V: indícios de um projeto comum
Tiago C. P. dos Reis Miranda
(CIDEHUS - Universidade de Évora)

Moderador: Arno Wehling
(UNIMO-UEG/AELJ)

Mesa 1: Feitas prateleiras de Mafra
21 de maio, às 10h.

Eco de Luís António Muratori
Guilherme Pereira das Neves
(UFF/IGIB)

O “Inferno” na Biblioteca de Mafra
Lucia Maria Bastos Pereira das Neves
(UNL/IBOIB)

Coord: Lídia Guimarães
(UNL/IBOIB)

Mesa 2: Mapeando tesouros
24 de maio, às 10h.

Livros Iluminados na Biblioteca de Mafra
Márcia Almeida
(UNMG)

A taxonomia do acervo
Teresa Amaral
(Palácio Nacional de Mafra / Património Cultural do Ministério da Cultura de Portugal)

Coord: Rodrigo Bastos Monteiro
(UFF)

Workshop:
Este Colóquio terá sequência com o Workshop realizado pela Fundação Biblioteca Nacional, dia 26 de maio, às 14h.

De D. João V a D. João VI: temas e problemas da história do livro





JORNADA PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Programa Memória do Mundo Unesco / Unirio

Atendendo ao convite da Diretoria da Biblioteca Central da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), para as comemorações do seu 40º aniversário, em 30 de maio de 2017, o Planor, representado por Rosângela Von Helde, apresentou a palestra intitulada Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN): realidade e desafios.



Rosângela Rocha Von Helde (Planor) e Stefanie Freire (Professora de História do Livro da Unirio)



Rosângela Rocha Von Helde (Planor), Stefanie Freire (Mediadora e professora da Unirio), Ana Virgínia Pinheiro (Chefe de Obras Raras da FBN e professora da Unirio) e Márcia Valéria Costa (Diretora da Biblioteca Central da Unirio)

Planor em ação

OFICINA - O LIVRO IMPRESSO DE GUTENBERG E A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL: características e análise

Oficina: O livro impresso de Gutenberg a Revolução Industrial: Características e análise

Com o professor Fabiano Cataldo de Azevedo

PROGRAMA
A fabricação do livro: produção, características ao longo dos séculos. A cultura impressa e seu impacto na sociedade. Um "mar de livros" nas Bibliotecas. História, evolução e importância da página de rosto. O papel e sua importância para o desenvolvimento do impresso. A decoração no livro impresso.

CARGA HORÁRIA
6 horas

PÚBLICO ALVO
Bibliotecários, museólogos, historiadores, acadêmicos em letras e em belas artes, bibliófilos, letrados, estudantes de graduação.

INSCRIÇÕES
De 20 de setembro a 21 de outubro de 2016.
R\$ 400,00 profissionais (71 vagas);
R\$ 120,00 estudantes (10 vagas).

LOCALE DATA DO EVENTO
Biblioteca Nacional
Auditório Machado de Assis
Rua Méier 410 (cerca pelo metrô)
Dia 23 de Novembro das 10h às 16h.

INFORMAÇÕES
planor.eventos@bn.gov.br
(11) 2220-2388



Realizada em 23 de novembro de 2016 e ministrada pelo professor Fabiano Cataldo de Azevedo (Unirio), teve como abordagem as mudanças ocorridas no livro impresso ao longo dos séculos.

Ao todo houve 71 inscritos entre profissionais, estudantes e servidores da Fundação Biblioteca Nacional.



Prof. Fabiano Cataldo (Unirio)



Andréa Pinheiro (Planor), Maria José da Silva Fernandes (Coordenadora Geral do Centro de Coleções e Serviços ao Leitor), Mônica Carneiro Alves (Coordenadora de Acervo Especial), Prof. Fabiano Cataldo (Unirio), Rose Mary Amorim (Planor), Rosângela Rocha Von Helde (Planor), Sílvia Pereira (Planor) e Bruna Barros (Planor)



Participantes da Oficina

XII ENAR – ENCONTRO NACIONAL DE ACERVO RARO



Realizado nos dias 24 e 25 de novembro de 2016, no auditório Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional, sob a temática “Acervos raros no Brasil: coleções formadoras e política de desenvol-



24 de Novembro		25 de Novembro	
06	Conferências	1030	Pensado, produzido e Network de ações: coleção especial dos profetas hermeneutas da UNESCO Mônica Vainici de Almeida, Maria Luiza de Almeida – Instituto de História, Letras e Ciências da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO
06:30	Encontro de Assessoria Kátia Maria Duarte Soares de Costa – Presidente do Conselho Nacional Marta José de Oliveira Almeida – Diretora Geral do Centro de Estudos e Pesquisas em Letras Mônica Vainici de Almeida – Coordenadora de Assessoria Especial Rodrigo Rêgo Vaz de Sá – Chefe de Planejamento de Assessoria de Obras Raras	1035	Formação, preservação e modernização do acervo raro da Biblioteca Pública Brasileira Leão Oliver Carvalho de Pinheiro – Bibliotecário – Serviço de Biblioteca Pública Brasileira Leão – Rio de Janeiro, RJ Marta José de Almeida de Pinheiro – Bibliotecária – Coordenadora de Assessoria de Obras Raras da Biblioteca Pública Brasileira Leão – Rio de Janeiro, RJ
08	Política de formação e desenvolvimento dos acervos do Centro de Documentação e Referência de Colégio Pedro II: a história para a contemporaneidade Tatiana Marques de Almeida Fontes – Bibliotecária – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, RJ	1040	Debates Marta José de Almeida de Pinheiro
08:30	Desenvolvimento dos acervos de Obras Raras da Biblioteca Pública Estadual Lúcia de Souza Denise Pacheco Schneider – Bibliotecária Marta José de Almeida – Bibliotecária Biblioteca Pública Estadual Lúcia de Souza, Belo Horizonte, MG	1045	Visita Guiada à Biblioteca Nacional
09:00	Call	25 de Novembro	
11:00	A digitalização como princípio: breves reflexões sobre a história do acesso bibliográfico da comunidade Brasil Luziane Costa Gomes – Bibliotecária – Centro de Documentação e Pesquisa de Eusebio	105	Os desafios do acervo de Obras Raras da Biblioteca Nacional: um projeto de redeado (FNU/UNIRIO/UFPA/UNIRIO/UFPA) Prof. Dr. Fábio Pinheiro de Sales Gomes – Coordenador Federal de Estudo Acadêmico
11:30	Preservação dos acervos bibliográficos de parlamentares brasileiros: o caso da Biblioteca do Senado Oliver Carvalho – Bibliotecário – Serviço de Assessoria de Obras Raras da Biblioteca Nacional	105:30	Desenvolvimento de acervos: Biblioteca do Senado do Brasil, o raro e a preservação da memória Tatiana Marques de Almeida Fontes – Bibliotecária responsável pelo acervo – Biblioteca do Senado do Brasil do Senado do Brasil – Rio de Janeiro, RJ
11:30	Debates Marta José de Almeida de Pinheiro, Rodrigo Rêgo Vaz de Sá	10:50	Call
12:00	Almoço	11:00	Calcular heranças de obras de Obras Raras da Biblioteca Maria de Lourdes Tatiana Marques de Almeida Fontes – Bibliotecária – Biblioteca Maria de Lourdes
14	A importância do processo de seleção de imagens provenientes do acervo FNU Prof. Dr. Fábio Pinheiro de Sales Gomes – Coordenador Federal de Estudo Acadêmico Luziane Costa Gomes – Bibliotecária – Centro de Documentação e Pesquisa de Eusebio	11:30	Debates Marta José de Almeida de Pinheiro
14:30	Biblioteca Brasileira Cultura e José Simões na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento do acervo Isaura de Lacerda – Bibliotecária – Biblioteca Brasileira Cultura e José Simões USP Rodrigo Rêgo Vaz de Sá – Bibliotecário – Biblioteca Brasileira Cultura e José Simões USP	12	Almoço
		14	Processo de formação do acervo da Biblioteca do Acadêmico Especial de Buenos Aires: as condições de FNU, Tanager e FNU-Argos na atualização dos itens para o acervo digitalizado no Brasil Isaura de Lacerda – Bibliotecária – UNIRIO – Chefe de Biblioteca do Observatório de Assessoria de Obras Raras

vimento de coleções”. No total, foram apresentados dezessete trabalhos, elaborados por profissionais de renomadas instituições de nosso país. As apresentações estão disponíveis na página do Planor através do link: <http://arquivo.bn.br/planor/eventos.html>.



Participantes

Apresentações do dia 24 de novembro

Sessão de Abertura

Maria José da Silva Fernandes – Coordenadora Geral do Centro de Coleções e Serviços ao Leitor;

Mônica Carneiro Alves – Coordenadora de Acervo Especial;

Rosângela Rocha Von Helde – Chefe do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras

CARDOSO, Tatyana Marques de Macedo; CÔRBO, Priscila de Assunção Barreto. *Política de formação e desenvolvimento das coleções do Centro de Documentação e Memória do Colégio Pedro II: subsídios para a sua elaboração.*

Palestrante Tatyana Marques
(Colégio Pedro II)



SCHUCHTER, Bernardo Pacheco; SILVA, Eliani Gladyr da; SILVA, Karlla Christiany Mourão Madureira e. *Desenvolvimento dos acervos de obras raras da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa.*

Palestrantes Bernardo Pacheco e Eliani Gladyr
(Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa)



PINHEIRO, Ana Virgínia;
ISMAEL, Joelma Neris;
BARATA, Manoel SILVA;
SILVA, Neide Verçosa e. *A dispersão como princípio: breve relato sobre o destino de acervos bibliográficos de memória no Brasil.*

Palestrante Joelma Neris
(Funarte)



DINIZ, Cláudia Coimbra;
JAEGGER, Maria de Fátima;
RIZZO, Mônica. *Preservação da memória bibliográfica do Parlamento Brasileiro: o caso da Biblioteca do Senado.*

Palestrante Monica Rizzo
(Biblioteca do Senado Federal)



LEAL, Pedro Germano. *A importância do processo de indexação de imagens provenientes de acervos raros.*

Palestrante Pedro Germano
Leal (UFRJ)



KANO, Eliane; LOPEZ, Jeanne B.; GARCIA, Rodrigo M. *Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin na USP: reflexões para o estabelecimento de uma política de desenvolvimento de coleções.*

Palestrante Jeanne Lopez
(Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin/USP)



Palestrante Rodrigo Garcia
(Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin/USP)



COSTA, Márcia Valéria da Silva de Brito. *Passado, presente e futuro de uma coleção especial das profissões formadoras da Unirio.*

Palestrante Márcia Valéria
(Biblioteca Central da Unirio)



Apresentações do dia 25 de novembro

MONIZ, Fábio Frohwein de Salles Moniz. *Os clássicos no acervo de Obras Raras da Biblioteca Nacional: um projeto de extensão UFRJ/UFRRJ/UFF/Unirio/FBN.*

Palestrante Prof. Fábio Frohwein (Faculdade de Letras/UFRJ)



SORIGOTTI, Sandra Regina de Araújo. *Desenvolvimento de coleções: Biblioteca da Fazenda do Pinhal, o raro e a preservação da história.*

Palestrante Sandra Regina (Casa do Pinhal)



SANT'ANA, Rizio Bruno. *Coleções formadoras da Seção de Obras Raras da Biblioteca Mário de Andrade.*

Palestrante Rizio Bruno (Biblioteca Mário de Andrade)



GODOY, Rosani Parada. *Processo de formação do acervo da Biblioteca da Academia Imperial de Belas Artes: as contribuições de Félix Taunay e Porto-Alegre na configuração das bases para o ensino artístico no Brasil.*

Palestrante Rosani Parada
(Biblioteca da Escola de Belas Artes/UFRJ)



SHINKADO, Mary Komatsu. *A história e o acervo de Obras Raras da Biblioteca do Museu Nacional de Belas Artes.*

Palestrante Mary Komatsu
(Museu Nacional de Belas Artes)



LACERDA, Ana Regina Luz. *O acervo básico-histórico do Setor de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.*

Palestrante Ana Regina Luz
(Biblioteca Central/UnB)





Palestrante Daniele Simas (FBN)

SIMAS, Daniele de Almeida. *A Brasileira de León Pinelo no acervo da Fundação Biblioteca Nacional.*



Palestrante Ana Virginia Pinheiro
(Divisão de Obras Raras/FBN)

PINHEIRO, Ana Virgínia. *Pornografia rara: o galante, o erótico e o pornográfico...no inferno da Biblioteca Nacional.*

CURSO “ICONOGRAFIA: TÉCNICAS DE ANÁLISE E INDEXAÇÃO DE IMAGENS”

A Fundação Biblioteca Nacional e o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR
Informam que estão abertas as inscrições para o Curso:



ICONOGRAFIA:
técnicas de análise e indexação
de imagens

15 a 16 de dezembro de 2016
Evento gratuito com certificação
vagas limitadas

«Qual o significado de uma imagem? Como interpretar uma gravura do Renascimento? E como indexar essa informação de em uma base de dados?»

O objetivo deste curso intensivo é oferecer aos participantes uma breve introdução à análise de imagens dos séculos XVI e XVII e ao estado de suas fontes documentais.

Ministrado por:
Dr. Pedro Germano Leal
(Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Público-alvo: bibliotecários, historiadores, pesquisadores e estudantes nas áreas de humanas
Período: 15 a 16/12/2016
Vagas: 100 vagas (70 vagas para profissionais e 30 para estudantes)
Horário: 9h às 17h (15/12) e 9h às 13h (16/12)
Local: Rua México, s/nº - Auditório Machado de Assis - Fundação Biblioteca Nacional (entrada pelo jardim)
Inscrições através do e-mail: planor.eventos@fbn.gov.br

 MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

Plano Nacional de Recuperação
de Obras Raras – PLANOR 

Realizado no Auditório Machado de Assis da Fundação Biblioteca Nacional, nos dias 15 e 16 de dezembro de 2016, e ministrado pelo professor Pedro Germano Leal (PhD em Estudos do Texto e da Imagem - Stirling Maxwell Centre - University of Glasgow, Escócia). O objetivo do curso foi oferecer uma breve introdução à análise de imagens de acervos dos séculos XVI e XVII.



Abertura do curso realizada por Maria José da Silva Fernandes (CCSL), Mônica Carneiro Alves (CAE) e Rosângela Rocha Von Helde (Planor)



Ministrante professor Pedro Germano Leal (UFRJ)



Participantes

WORKSHOP “DE D. JOÃO V A D. JOÃO VI: temas e problemas da história do livro”

O Planor oferece, anualmente, eventos gratuitos e com certificação, que objetivam capacitar e instruir profissionais nos âmbitos de acervo raro e memória.

A Biblioteca Nacional e o PLANOR convidam para o workshop
“De D. João V a D. João VI: temas e problemas da História do Livro”

26/05/17
das 14h às 17h

Fundação Biblioteca Nacional
 Auditório Machado de Assis
 Rua Mexico, S/Nº - Centro - RJ
 Entrada pelo jardim.

Público-alvo: bibliotecários, restauradores, pesquisadores e estudantes das áreas de formação.
 Vagas: 100 vagas (70 para profissionais e 30 para estudantes).
 Inscrições: planor.fbn.gov.br

A partir das experiências históricas das Reais Bibliotecas dos dois lados do Atlântico, o propósito deste workshop é discutir a História do Livro quanto a seus temas, problemas e abordagens. Relaciona-se tanto ao projeto “Bibliotecas Regias comparadas (Rio de Janeiro e Lisboa, séculos XVII e XIX)”, com coordenação de Tiago Miranda (COEUS/ Universidade de Évora), quanto aquele denominado “O Infâmio das Bibliotecas Regias: Livros Proibidos nas Bibliotecas de Lisboa e do Rio de Janeiro (séculos XVII e XIX)”, com coordenação de Lucia Maria Bastos Pereira das Neves (JERUgapis FAPERJ). Por objetivo específico, pretende-se comparar a formação do acervo e das marcas de posse da Biblioteca Real de Lisboa e da Biblioteca Real do Rio de Janeiro, nos reinados de D. João V, D. José I, D. Maria I e D. João VI.

14h CREDENCIAMENTO
14h20min ABERTURA Moderador Luiz Carlos Vilalta
 (Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor Associado da UFMG, Pesquisador do CNPq e Conselho Nacional FAPERJ)

14h30min Lucia Bastos
 (Doutora em História Social pela Universidade de São Paulo, Professora Titular de CERJ, Pesquisadora do CNPq e Conselho do Novo Estado FAPERJ e Guilherme Pereira das Neves (Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor Associado da UFF e Pesquisador do CNPq) – *Catálogo Livro das Bibliotecas Regias: lugares de memória*

15h Tereza Amaral
 (Licenciada pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Bibliotecária responsável de Biblioteca do Palácio Nacional de Marial (Direção Geral do Património Cultural (DGPC) do Ministério da Cultura de Portugal) – *Registos de posse e de estudo*

15h30min DEBATES
15h45min Tiago C. Prios Reis Miranda
 (Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo e Investigador Integrado do Centro Interdisciplinar de História, Cultura e Sociologia da Universidade de Évora, COEUS-UE) – *A Anulação de proibições*

16h15min Ana Virginia Pinheiro
 Bibliotecária, Mestre em Administração Pública pela Fundação Getúlio Vargas (FAPERJ), Professora Adjunta da Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Chefe de Divisão de Obras Raras da Fundação Biblioteca Nacional (Brasil) – *Marcas de posse da Real Biblioteca – de D. José I a D. João VI*

16h30min DEBATES
17h ENCERRAMENTO

Patrocinadores: FAPERJ, CIMPTEL 2020, F2020, FCT, PLANOR, Fundação Biblioteca Nacional, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Dando início à programação para o primeiro semestre de 2017 foi realizado o Workshop “De D. João V a D. João VI: temas e problemas de história do livro”, realizado em 26 de maio de 2017, no Auditório Machado de Assis, da Fundação Biblioteca Nacional.



Abertura realizada por Rose Mary Amorim (Planor), Mônica Carneiro Alves (CAE) e Rosângela Rocha Von Helde (Planor)



Tiago Miranda (Palestrante), Márcia Almada (Mediadora), Ana Virgínia (Palestrante)



Teresa Amaral (Palestrante), Luiz Carlos Villalta (Mediador),
Lúcia Bastos (Palestrante) e Guilherme Neves (Palestrante)



Participantes

Fique por dentro

Ciclo de Palestras

Dando continuidade ao Ciclo de Palestras iniciado em 2015, para o segundo semestre de 2017 está prevista a palestra “As Iluminuras e o tempo astral: cores e oração em ritmo de festa”, ministrada pela Prof^a Dr^a Maria Beatriz de Mello Souza da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ e programada para acontecer em julho de 2017.

Curso e manual “Latim em Obras Raras”

O objetivo é a realização de curso de capacitação em tradução de páginas de rosto de livros raros em latim, além da publicação, em meio digital, de um manual com o conteúdo do curso (livro método) pela FBN. O ministrante será o Professor Dr. Fábio Frohwein de Salles Moniz da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. A previsão para a realização do curso é fevereiro de 2018.

Financiamento – BNDES

Quem pensa em desenvolver projetos com vistas a preservar seu patrimônio bibliográfico, buscando como alternativa para realização

o financiamento com o BNDES, precisa saber que entre as diretrizes e critérios adotados pelo Banco na avaliação de projetos está a participação da instituição no Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN.

Veja maiores detalhes na página do BNDES: <http://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-fundo-cultural>

Para seu conhecimento

EX-LIBRIS ARGENTINA

Blog argentino sobre ex-libris com textos e ilustrações dos principais artistas do gênero. Os conteúdos publicados são parte das pesquisas de um grupo de estudiosos argentinos e colecionistas de ex-libris. Mais informações no link:

<http://ex-libris-argentina.blogspot.com.br/>

SOCIEDAD ARGENTINA DE INFORMACIÓN/BOLETÍN INFORMATIVO ELECTRÓNICO

Publicação eletrônica mensal, destinada à atualização da comunidade biblioteconômica.

<http://www.sai.com.ar/bibliotecologia/bie.htm>

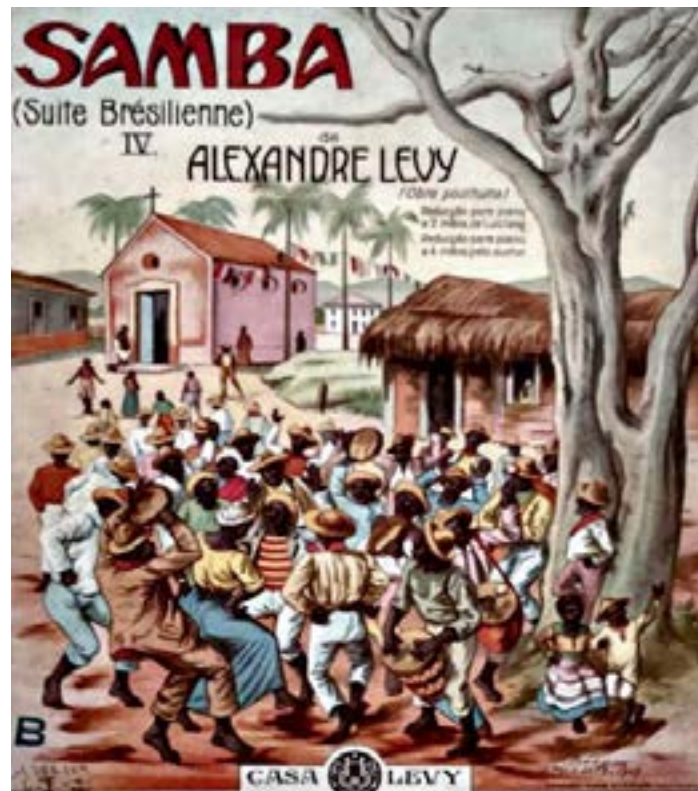
Efemérides

100 ANOS DO SAMBA

“Quem não gosta de samba, bom sujeito não é, é ruim da cabeça ou doente do pé.” Este é um dos versos do belíssimo Samba da minha terra, de Dorival Caymmi, resumindo assim o que é esse ritmo contagiante de nossa cultura.

Para apreciação de nossos leitores, estão apresentadas a seguir duas matérias elaboradas pela Fundação Biblioteca Nacional em comemoração aos 100 anos do samba. A primeira, publicada em 7 de novembro de 2016, no blog da BN, e a segunda referente à exposição virtual na Biblioteca Nacional Digital.

Boa leitura!



O samba, ritmo musical criado pelos escravos africanos, símbolo da tradição cultural brasileira, patrimônio imaterial, reconhecido também pela Unesco, em 2005, como Patrimônio da Humanidade, comemora nesse ano de 2016 o seu centenário. O ano de 1916 entrou para a história da Música Popular Brasileira graças à iniciativa de Ernesto Joaquim Maria dos Santos, mais conhecido como Donga, autor de Pelo telefone, datado de 1916 e considerado o primeiro samba brasileiro.

Em 6 novembro de 1916, Ernesto dos Santos, o Donga, entrega uma petição de registro para o samba carnavalesco Pelo telephone, no Departamento de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional. A partitura manuscrita para piano, feita por Pixinguinha, estava dedicada a dois foliões, os carnavalescos Peru, Mauro de Almeida, e Morcego, Norberto Amaral. Em 16 de novembro de 1916, Donga anexou à petição um atestado que afirmava ter sido o samba Pelo telephone executado pela primeira vez em 25 de outubro de 1916, no Cine Teatro Velho. O registro da obra foi efetuado pela Biblioteca Nacional em 27 de novembro de 1916, com o número 3.295.

O samba Pelo telephone fez grande sucesso no carnaval de 1917, dando origem a inúmeras paródias.

A palavra samba procede da expressão africana semba (umbigada), empregada para designar dança de roda, popular em todo o Brasil. Os sambas mais conhecidos são os da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Na Bahia, adquiriu denominações conforme as variações coreográficas. No Rio de Janeiro, inicialmente era a dança de roda entre os habitantes dos morros, daí nasceu o samba urbano carioca, espalhado por todo o território nacional.

Existem várias modalidades de samba.

O samba de breque, com ritmo acentuadamente sincopado, caracteriza-se por paradas súbitas, os chamados “breques”, que permitem que o cantor encaixe comentários falados alusivos ao tema. Seu mais conhecido intérprete é o cantor Moreira da Silva, cujo maior sucesso foi O rei do gatilho, de 1962.

Já o samba-canção privilegia a melodia, em geral romântica e sentimental, como o samba Castigo, de Lupicínio Rodrigues e Alcides Gonçalves.

O samba-enredo deve compreender os resumos poéticos de tema histórico, folclórico, literário, biográfico ou livre que for escolhido para enredo ou assunto da apresentação de uma escola de samba em seu desfile.

O samba-exaltação apresenta letra de tema patriótico. A ênfase musical recai sobre o arranjo orquestral, sendo Aquarela do Brasil, grande sucesso de Ari Barroso, o exemplo perfeito desse estilo. A música foi gravada pelo cantor Francisco Alves em 1939.

Na Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional é possível encontrar livros sobre samba, escolas de samba, assim como partituras de inúmeros sambas conhecidos e de grande sucesso, como alguns dos compositores Donga, Sinhô, Noel Rosa, Mário Lago, Lupicínio Rodrigues, Wilson Batista, Ari Barroso, Herivelto Martins, Grande Otelo, Adoniran Barbosa, Ismael Silva, Ataulfo Alves e muitos outros.

No arquivo do Acervo de Música e Arquivo Sonoro é possível ouvir:

- Pelo telephone com o Conjunto Regional de Donga e Zé da Zilda, em gravação da Odeon, datada de 1938;

- Ai, que saudades da Amélia, de Mario Lago e Ataulfo Alves, em gravação da Odeon, de 1941;

- Fita amarela, samba de Noel Rosa, tendo como intérprete Francisco Alves, em gravação da Odeon de 1932.

Conheça a Divisão de Música e Arquivo Sonoro da Biblioteca Nacional: <http://www.bn.br/explore/acervos/musica-arquivo-sonoro>



Manuscrito de Pelo Telephone, de Donga, integra o acervo da Biblioteca Nacional.
Disponível em: <https://blogdabn.wordpress.com/2016/11/07/fbn-i-musica-o-samba-completa- cem-anos/>

FBN | EXPOSIÇÃO 'AI, AI, AI... CEM ANOS O SAMBA FAZ!'

Para comemorar o centenário do samba, celebrado em 27 de novembro, a Fundação Biblioteca Nacional inaugura a exposição virtual "Ai, ai, ai... cem anos o samba faz!". A mostra, composta por mais de 40 itens, resgata a memória do ritmo brasileiro nascido a partir do registro de Pelo telephone, do músico e compositor Donga, no departamento de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional.

Em 1898, com a promulgação da lei n.º 496, que definiu e garantiu os direitos autorais, os músicos da época puderam registrar suas composições. Em 27 de novembro de 1916, o samba ganhou "certidão de nascimento", tornando-se a primeira música identificada como tal a fazer sucesso.



Entre as peças da exposição estão a partitura original de “Pelo telephone” (1916) e algumas canções como ‘Ai, que saudades da Amélia’ (Mario Lago e Ataulfo Alves), ‘A flor e o espinho’ (Nelson Cavaquinho) e ‘Ave Maria no morro’ (Herivelto Martins).

Acesse a exposição em: <http://bndigital.bn.gov.br/exposicoes/ai-ai-ai-cem-anos-o-samba-faz/>

Dicas e curiosidades

GLOSSÁRIO

A partir desta edição, nosso boletim irá contemplar dois verbetes do Glossário Ilustrado de Terminologia Aplicada a Livros e Acervo de Memória, que está sendo elaborado pela equipe do Planor para servir de apoio a curadores, profissionais e estudantes no âmbito de acervo raro.

As imagens que acompanham os verbetes pertencem a obras que integram os acervos especiais da Fundação Biblioteca Nacional.

Marca d'água – Desenho feito em arame que após pressão na rede de molde deixava a marca na folha de papel, possibilitando assim a identificação do fabricante. O desenho pode ser observado através da transparência da folha de papel e há formatos variados como cruz, plantas, animais, brasões, etc. A primeira marca d'água data de 1280, sob a forma de cruz e foi introduzida pelos papeleiros de Fabriano.



Corte-Real, Jerônimo. Naufragio e lastimoso sucesso da perdicam de Manoel de Sousa de Sepulueda, [et] Dona Lianor de Sá sua molher [et] filhos, vindo da India para este Reyno na nao chamada ogalião grande S. João que se perdeo no Cabo de Boa Esperanca, na terra do Natal...- Lisboa [Portugal]: na Oficina de Simão Lopes, 1594. Localização: OR W1,2,21, ex.1. (Fotografia)

Mapa – São as representações geográficas, geralmente em superfície plana, em determinada escala, do planeta Terra e seus continentes, países, cidades, lugares.



MAPA dos confins do Brazil com as terras da Coroa da Espanha na America Meridional... [S.l.: s.n.], 1749. 1 mapa ms, col, 60 x 54cm. em f. 70 x 64. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart1004807/cart1004807.pdf>. Acesso em: 6 set. 2017. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/objdigital2/acervo_digital/div_cartografia/cart1004807/cart1004807.html>. Acesso em: 27 dez. 2016.

Dicas e curiosidades

Biografia

CONHECENDO BASTOS TIGRE



O MALHO: semanário humorístico, artístico e literário. Rio de Janeiro, RJ: Typ. d'A Tribuna, n. 158, jun. 1936. Disponível em: < http://memoria.bn.br/pdf/116300/per116300_1936_00158.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2017.

Certamente você já ouviu o slogan: “se é Bayer é bom...”, pois saiba que quem o criou foi o bibliotecário Bastos Tigre. Manuel Bastos Tigre, primogênito de Delfino da Silva Tigre e Maria Leontina Bastos Tigre, nasceu em 12 de março de 1882, no Recife, e faleceu em 2 de agosto de 1957, no Rio de Janeiro. Iniciou seus estudos na cidade de Olinda, no Colégio Diocesano, e foi lá que começou a escrever seus primeiros versos, despertando assim sua vocação jornalística. Como forma de divulgar sua produção literária, criou em 1897 um pequeno jornal chamado O Vigia. Embora tivesse grande vocação para as letras, foi enviado ao Rio de Janeiro para iniciar estudos em sua primeira formação profissional. No

ano de 1906, forma-se como engenheiro pela Escola Politécnica, e no mesmo ano é enviado para o exterior para um curso de especialização, retornando somente em 1909, com a conclusão de um curso de eletricidade nos Estados Unidos. Ainda em 1909, é nomeado 2º Engenheiro Geólogo pelo Serviço Geológico e Mineralógico do Brasil. Em 1915, assume por nomeação o cargo de secretário do Ministro da Agricultura. Exerceu por pouco tempo a profissão de engenheiro e voltou a dedicar-se ao jornalismo, à publicidade, ao teatro e à biblioteconomia. Construiu assim promissora carreira no campo das letras, deixando um precioso legado através de poesias, peças teatrais, campanhas publicitárias, livros e organização de bibliotecas.



O escritor brasileiro Bastos Tigre no lançamento de sua candidatura a uma vaga na Academia Brasileira de Letras, posando com a revista humorística D. Quixote, em 1944. REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro, RJ, n. 10, mar. 1944. Disponível em: < http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=025909_04>. Acesso em: 5 jul. 2017.



Sobre o lançamento da obra Moinhos de Vento.

O MALHO: semanário humorístico, artístico e litterário. Rio de Janeiro, RJ: Typ. d'A Tribuna, n. 548, mar. 1913. Disponível em: < http://memoria.bn.br/pdf/116300/per116300_1913_00548.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2017.

BASTOS TIGRE, BIBLIOTECÁRIO

Bastos Tigre inicia a carreira de bibliotecário no ano de 1915 ao prestar concurso para o Museu Nacional com a tese “Sobre a aplicação do Sistema de Classificação Decimal, na organização lógica dos conhecimentos, em trabalhos de bibliografia e Biblioteconomia”. Por este feito é considerado o primeiro bibliotecário concursado do Brasil. Em 27 de março de 1931, foi nomeado Bibliotecário, Classe I, pelo Ministério da Educação e Cultura e em 1936 ingressa na Biblioteca Central da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Em 19 de abril

de 1950, é nomeado Diretor da Biblioteca Central pela Portaria nº 161. Além do Museu Nacional e da Universidade do Brasil, reorganizou sem qualquer remuneração o acervo da Associação Brasileira de Imprensa – ABI e da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT.

A dedicação de Bastos Tigre à carreira de bibliotecário foi reconhecida pelo prefeito do Rio de Janeiro, Negrão de Lima, que em 11 de março de 1958, através da Resolução nº 5, institui a data de seu nascimento como o dia do bibliotecário nesta cidade.

Durante a realização do III Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – CBBD, realizado na cidade de Curitiba, no ano de 1961, Bastos Tigre foi eleito patrono dos bibliotecários brasileiros.



Propaganda da Bayer.

O MALHO: semanário humorístico, artístico e litterário. Rio de Janeiro, RJ: Typ. d'A Tribuna, n. 1470, fev. 1931. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=116300&pasta=ano%20193&pesq=>>. Acesso em: 4 jul. 2017.

Em 12 de abril de 1980, em reconhecimento por esses serviços prestados à biblioteconomia, o decreto nº 84.631 institui que o dia do bibliotecário passe a ser comemorado em todo o território nacional.

Bastos Tigre deixou-nos como herança pensamentos a respeito das bibliotecas e dos livros, que foram colecionados por suas colegas de trabalho na Universidade do Brasil ao longo de seu exercício profissional.

É o livro amigo mudo
Que, calado, nos diz tudo

Nunca está sózinho quem tem consigo um bom livro

- Oferecer um livro a um amigo é prestar uma homenagem ao seu espírito.

- É o prazer da leitura
O prazer que mais perdura

- O hábito da leitura afasta todos os maus hábitos

- Numa casa sem livros só vivem cérebros vasios.

- Um dia de mau humor esqueceu-se numa hora de boa leitura

- Para quem sofre de tédio
É o livro o melhor remédio.

- Para quem viaja com um bom livro não há viagens longas.

- A leitura de um bom livro afasta o tédio e estimula o pensamento.

- Quanto mais se lê mais se vive: a vida amplia-se no espaço e no tempo

- Trate o livro com o carinho com que se trata um amigo
- Templo - Laboratório - Jardim
- Sobre um livro, a BIBLIA - edificou-se a civilização cristã
- Não maltrateis as flores nem os livros
- Se uma hecatombe universal destruísse a civilização, uma biblioteca que escapasse, bastaria para reconstruí-la
- Senão lê, por falta de tempo, é que muito do seu tempo está sendo gasto atôa
- Fonte perene, corrente
Que jamais seca,
Por milhões que dessendente:
BIBLIOTECA

Pensamentos de Bastos Tigre (algumas palavras seguem as normas de grafia de sua época).

Profissional dedicado, Bastos Tigre acompanhou a evolução da biblioteconomia através das inovações e técnicas que surgiram durante os 40 anos em que exerceu a profissão de bibliotecário. Sempre atento, transformava as novas ideias em ações e as aplicava nas bibliotecas gerenciadas por ele, gerando qualidade em seus serviços. O texto de sua autoria “Excesso de informação” reflete a visão de Bastos Tigre diante dos desafios no trato da informação.

“O livro, veículo de ideias que trouxe o passado até o presente, levará o presente ao infinito dos tempos.” (Bastos Tigre)

Silvia Fernandes Pereira
Bibliotecária do Planor/FBN



EXCESSO DE INFORMAÇÃO

Há pouco mais de um século viviam os povos do mundo num cómodo isolamento. O que se passava em um país era desconhecido dos vizinhos; às vezes as províncias do mesmo império ignoravam-se reciprocamente.

Apenas os grandes factos — guerras, revoluções, terremotos, morte de personagens de alta nota passavam as fronteiras e, dias e mezes depois, atravessando o oceano, chegavam no parco noticiário da imprensa, ao conhecimento da outra banda do mundo.

Eram notícias já frias, sem vibração e sem vida, que bem pouco interessavam: navios de velas, em cruzeiros de tres mezes, traziam, em cartas e jornaes, as ultimas novas da guerra da Criméa, ou das revoluções da Communa em França, vélhas, revélhas, de noventa dias.

Mas vieram os transatlânticos, veio o telegrapho submarino, e, finalmente, o avião e o radio.

O mundo, que era um agrupamento de habitações distantes umas das outras, transformou-se em uma casa de apartamentos em que as paredes e o tecto são de vidro. Acaharam-se os segredos: tudo se vê, tudo se ouve, tudo se sabe.

A's vezes, devido à differença de fuzo horario, conhecem-se, num país, factos de outro, horas antes de terem occorrido! o cumulo da velocidade!

A sede insaciavel de informação fez surgir milhares de empresas, servidas por milhares de individuos que se occupam com o serviço — dividido em tres phases, de ou-
vir... ver... e ouvir.

De accordo com os principios destes arautos da novidade, nada do que se passa no mundo é tão insignificante que não mereça ser conhecido e não desperte interesse a alguém. Tudo consiste em saber contar o facto, dando-lhe os devidos retoques da fantasia.

Por isso os grandes jornaes e agencias telegraphicas e radiotelegraphicas dispõem de um corpo de redactores, verdadeiros technicos da potôca, "experts" do carapetão.

De um caso banalissimo fazem um romance, um drama, uma tragedia. Basta um ponto de partida, uma base de verdade. O resto virá por conta da imaginativa do correspondente.

O publico universal, cuja boa fé toca aos limites da instantilidade, acredita em tudo quanto vem impresso em letra de linotypo ou lhe é transmitido pelo radio.

No meio de tanta informação, ampliada, exaggerada, ou totalmente fantasiada, apparece, de quando em vez, uma verdade crúa e sem tempero. Como, poém, distingui-a, no meio de tanta patranha internacional?

E chegamos paradoxalmente a este resultado: à custa de tanta e tão abundante informação, nada sabemos sobre o que de real é verdadeiro se passa no mundo... nem mesmo do que occorre em nosso bairro.

Nunca se viveu tão mal informado como nesta era informadissima em que tudo se sabe, oportuna e minuciosamente.

BASTOS TIGRE

REFERÊNCIAS

BASTOS Tigre: homenagem dos bibliotecários cearenses ao seu patrono. Fortaleza: Associação de Bibliotecários do Ceará, 1982.

BASTOS Tigre: notas biográficas. Brasília: [s.n.], 1982.

CORREIO DA MANHÃ. Rio de Janeiro: [s.n.], 1901-1974. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/correio-manha/089842>>. Acesso em: 3 jul. 2017.

D. QUIXOTE. Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1917-1927. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/506499>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

GAZETA DE NOTÍCIAS. Rio de Janeiro: Typ. da Gazeta de Noticias, 1875-1956. Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/acervo-digital/gazeta-noticias/103730>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

OMALHO: semanário humorístico, artístico e litterário. Rio de Janeiro: Typ. d'A Tribuna, 1902-1954. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=116300>>. Acesso em: 27 mar. 2017.

MENESES, Raimundo de. *Bastos Tigre e la belle époque*. [São Paulo, EDART, 1966].

A NOITE. Rio de Janeiro: Empresa Jornalística A Noite, 1911-1964. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DOCREADER/docmulti.aspx?BIB=348970>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

REVISTA DA SEMANA. Rio de Janeiro: [s.n.], 1900-1959. Semanal. Disponível em: <<http://hemerotecadigital.bn.br/acervo-digital/revista-semana/025909>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

AS VIDAS de Bastos Tigre. Rio de Janeiro: FUNARTE, Centro de Documentação, 1982.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Presidente da República | Michel Temer

Ministro da Cultura | Sérgio Sá Leitão

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL

Presidente | Helena Severo

Diretor Executivo | Luiz Fernando Zugliani

Centro de Pesquisa e Editoração | Marcus Venicio Ribeiro

Coordenadoria de Editoração | Valéria Pinto Lemos

Centro de Coleções e Serviços aos Leitores | Maria José Fernandes

Coordenadoria de Acervo Especial | Mônica Carneiro

PLANO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE OBRAS RARAS: Rosângela Rocha Von Helde (chefe do Planor), Andréa de Souza Pinheiro (Bibliotecária), Rose Mary Guerra Amorim (Bibliotecária), Silvia Fernandes Pereira (Bibliotecária), Bruna Rosa do Nascimento de Barros (Auxiliar de Escritório)

EXPEDIENTE: Comissão editorial - Andréa de Souza Pinheiro, Rosângela Rocha Von Helde, Rose Mary Amorim, Silvia Fernandes Pereira / Redação e pesquisa de conteúdo - Rosângela Von Helde e Silvia Fernandes Pereira / Pesquisa iconográfica - Silvia Fernandes Pereira / Preparação de originais - Francisco Madureira / Revisão - Rosanne Pousada / Projeto gráfico e diagramação - Eliane Alves

Avenida Rio Branco, 219, Rio de Janeiro, RJ, 20040-008

Planor: 2º andar, planor@bn.gov.br Tel. 55 21 2220-2588; 3095-3891

Coordenadoria de Editoração: 5º andar, editoração@bn.br

Tel. 55 21 2220-2588; 3095-3891



MINISTÉRIO DA CULTURA
Fundação BIBLIOTECA NACIONAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

